Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.02, 2025
ISSN 2178-6925

O CUSTO DA ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM CÁCERES-MT: UMA ANÁLISE DE INFLAÇÃO

THE COST OF BASIC FOOD IN CÁCERES-MT: AN ANALYSIS OF INFLATION

Guilherme Nathan de Miranda Genuino
Graduando de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: nathan.genuino@unemat.br

Raul Angel Carlos Olivera
Pós-doutor em Economia pela Universidade do Estado de Mato Grosso
Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: raulcarlos@unemat.br

Resumo

Este estudo analisa o custo da alimentação básica em Cáceres, MT, considerando fatores socioeconômicos como desigualdade e inflação. A pesquisa, realizada entre abril e setembro de 2024, coletou preços de itens da cesta básica em mercados da cidade. A metodologia adotou uma abordagem quantitativa, com a análise dos dados em software Excel, utilizando a média de preços dos produtos para calcular o custo total da cesta em dois períodos distintos. Os resultados revelaram que, apesar da variação de preços, o aumento entre os dois períodos foi mínimo, com o preço médio da cesta básica subindo apenas R$ 7,97. A pesquisa aplicou a Curva ABC, classificando os itens mais representativos no custo total da cesta, com destaque para carne, pão e frutas, que representaram 54% do valor total. O estudo conclui que a alimentação básica continua sendo um grande desafio para famílias de baixa renda em Cáceres, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas ao controle de preços dos itens mais impactantes no orçamento familiar.

Palavras-chave: Cesta básica; Alimentação; Inflação; Economia.

Abstract

This study analyzes the cost of basic food in Cáceres, MT, considering socioeconomic factors such as inequality and inflation. The research, conducted between April and September 2024, collected prices of basic food items from local markets. The methodology adopted a quantitative approach, analyzing data using Excel software and calculating the total cost of the food basket for two distinct periods based on the average prices of the products. The results revealed that, despite price fluctuations, the increase between the two periods was minimal, with the average cost of the basic food basket rising by only R$ 7.97. The study applied the ABC Curve to classify the most representative items in the total cost of the basket, revealing that meat, bread, and fruits accounted for 54% of the total value. The study concludes that access to basic food remains a significant challenge for low-income families in Cáceres, emphasizing the need for public policies to control

prices of the most impactful items on family budgets.
Keywords: Basic basket; Food; Inflation; Economy.

1. Introdução

A discussão sobre a alimentação e seu custo no Brasil não é recente. Há décadas, estudos buscam compreender e determinar o valor ideal que um trabalhador deveria receber, além de identificar os alimentos essenciais para compor sua dieta, garantindo bem-estar e nutrição adequados.

O Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, regulamentou o salário mínimo no Brasil, assegurando ao trabalhador o direito a uma alimentação mínima. Esse decreto estabeleceu uma lista de treze alimentos considerados indispensáveis para a alimentação diária de um adulto, com base em estudos realizados na década de 1930. Essa seleção tornou-se a base da composição da cesta básica brasileira, visando atender às necessidades nutricionais e promover o bem-estar.

Adicionalmente, a alimentação é reconhecida como um direito fundamental. A Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, reforça essa garantia ao afirmar:

> A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

Entretanto, desafios como desigualdade social, inflação e a redução do poder aquisitivo têm dificultado o acesso à alimentação adequada no Brasil. De acordo com o Jornal Hoje (G1), em junho de 2022, aproximadamente 75 milhões de brasileiros sobreviviam com meio salário mínimo ou menos, sendo que, na capital paulista, mais de 1,5 milhão de pessoas viviam em situação de extrema pobreza.

A inflação desempenha um papel determinante nesse contexto. Dados do IBGE, divulgados pela Gazeta do Povo, apontam que, entre 2020 e agosto de 2024, os preços de alimentos e bebidas aumentaram cerca de 49%, afetando desproporcionalmente as famílias de baixa renda e agravando a insegurança alimentar.

A cidade de Cáceres-MT, com aproximadamente 89 mil habitantes (IBGE,

2022), não foge a essa realidade, enfrentando desafios semelhantes. Desigualdades sociais impactam o acesso da população a serviços básicos, como saneamento, saúde e educação, enquanto o elevado custo da alimentação básica sobrecarrega famílias em situação de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam o custo da alimentação básica em Cáceres, por meio de um levantamento de preços da cesta básica em diferentes mercados da cidade. A pesquisa também compara a variação de preços entre dois períodos distintos, oferecendo uma perspectiva sobre os desafios socioeconômicos enfrentados pela população local.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina de Macroeconomia do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) — Campus Cáceres. Para a coleta de dados, os pesquisadores foram divididos entre 20 bairros localizados no centro e nas proximidades da cidade. O objetivo foi registrar os preços dos itens que compõem a cesta básica em diferentes mercados.

Os dados foram coletados em dois períodos distintos — de 28 de abril a 15 de maio de 2024 e de 19 a 30 de setembro de 2024 —, escolhidos para captar possíveis variações sazonais nos preços. Todas as informações foram organizadas e analisadas no software Excel, possibilitando a construção de tabelas e gráficos comparativos.

Os treze itens analisados foram selecionados com base no Decreto-Lei nº 399. Para cada item, os pesquisadores coletaram preços em três mercados diferentes, em dias variados da semana. Os produtos e suas respectivas quantidades encontram-se detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 - Tabela de produtos e quantidades

PRODUTO	UNID.	QUANTIDADE
Carne	quilos	6,6
Leite	litro	7,5

Feijão	quilos	4,5
Arroz	quilos	3
Farinha	quilos	1,5
Batatas	quilos	6
Legumes 9,0 kg	quilos	9
Pão francês	quilos	6
Café em pó	grama	600
Frutas (banana)	unidade	90
Açúcar	quilos	3
Banha (óleo)	mililitros	900
Manteiga	grama	750

Fonte: Autores, 2024

Com os valores coletados, calculou-se o preço total de cada item, assim como as médias de preço por unidade. Por exemplo, para o cálculo do preço médio da carne.

Tabela 2 - Cotação de valores

PRODUTO		LOCAL 1		LOCAL 2		LOCAL 3		MÉDIA		MÉDIA FINAL
		Pre. Uni	Pre. Total	Pre. Uni	Pre. Total	Pre. Uni	Pre. Total	Pre. Uni	Pre. Total	Pre. Final
CARNE 6,6 KG	Coxão mole	R$ 31,99	R$ 211,13	R$ 26,90	R$ 177,54	R$ 26,99	R$ 178,13	R$ 28,63	R$ 188,94	**R$ 180,94**
	Coxão duro	R$ 27,90	R$ 184,14	R$ 24,99	R$ 164,93	R$ 24,99	R$ 164,93	R$ 25,96	R$ 171,34	
	Patinho	R$ 30,99	R$ 204,53	R$ 26,99	R$ 178,13	R$ 24,99	R$ 164,93	R$ 27,66	R$ 182,53	

Fonte: Autores, 2024

Para calcular o preço médio unitário da carne, utilizou-se a média aritmética simples. Por exemplo, para o coxão mole:

$$\frac{31,99 + 26,90 + 26,99}{3} = R\$\ 28,63$$

Esse cálculo foi feito para os dois outros tipos de carne, obtendo assim as outras duas médias de preço unitário. Para obter o preço total, multiplicou-se a média do preço unitário pela quantidade:

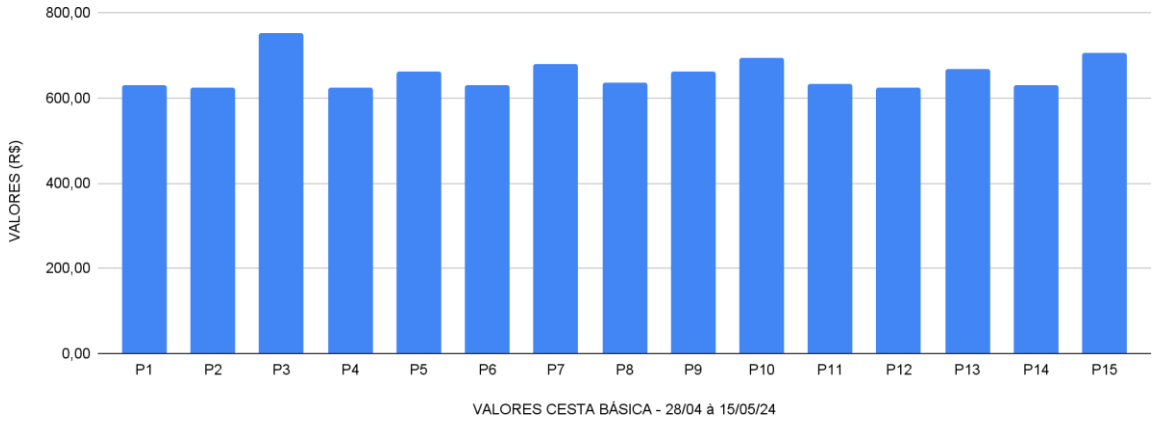
$$Média\ Preço\ Total\ =\ Média\ P.Uni.X\ Quant\ =\ R\$\ 28{,}93\ \times 6{,}6\,kg = R\$\ 188{,}94$$

Esse mesmo procedimento foi aplicado a todos os itens da cesta básica, conforme detalhado na Tabela 1.

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados foram tabulados e representados graficamente no Excel. A análise da primeira coleta, realizada entre 28 de abril e 15 de maio de 2024, revelou uma variação nos preços das cestas básicas.

Figura 1 - Primeira coleta



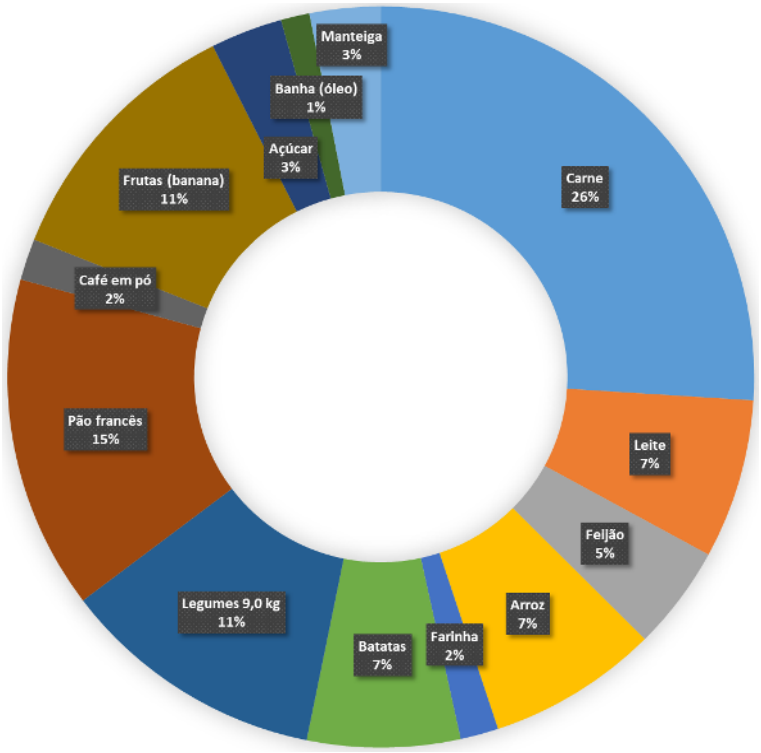
Fonte: Autores, 2024

Ao observar o gráfico acima, nota-se uma pequena variação entre os preços de cada cesta básica. Essa diferença é esperada, pois foram coletadas em mercados e dias distintos, ou seja, fatores como promoções e sazonalidade dos produtos causam essa variação. O maior valor registrado foi de R$ 753,10, e o menor, de R$ 623,56, com uma média de R$ 656,99 para o período.

Na Figura 2, destaca-se a contribuição de cada item no valor total da cesta. A carne, com 26% do total, representou o maior impacto, seguida pelo pão francês (15%) e frutas/legumes (11% cada). Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à redução do custo desses itens, que são essenciais para

a dieta da população. Itens como banha, farinha e café tiveram menor influência, representando 1%, 2% e 2%, respectivamente.

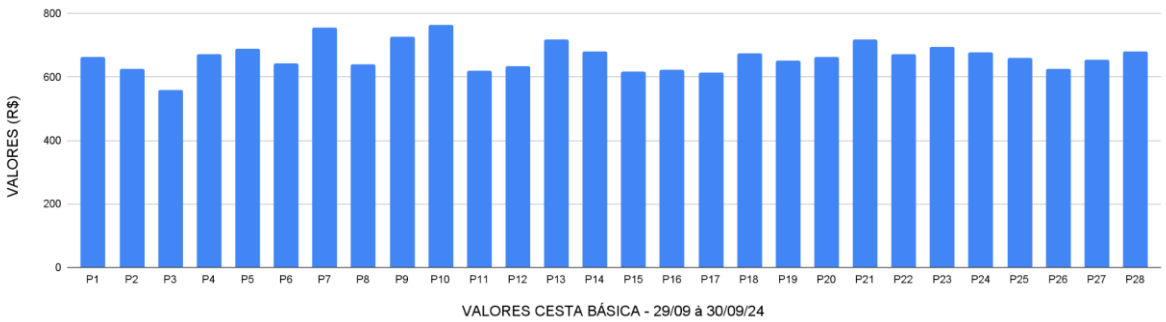
Figura 2 - Composição da cesta primeiro período



Fonte: Autores, 2024

Na segunda coleta, realizada entre 19 e 30 de setembro de 2024, registrou-se uma leve alta no preço médio das cestas básicas, alcançando R$ 664,96, com o maior valor de R$ 764,17 e o menor de R$ 560,34. Apesar da estabilidade no preço médio, observou-se uma variação significativa na participação percentual de alguns itens no custo total.

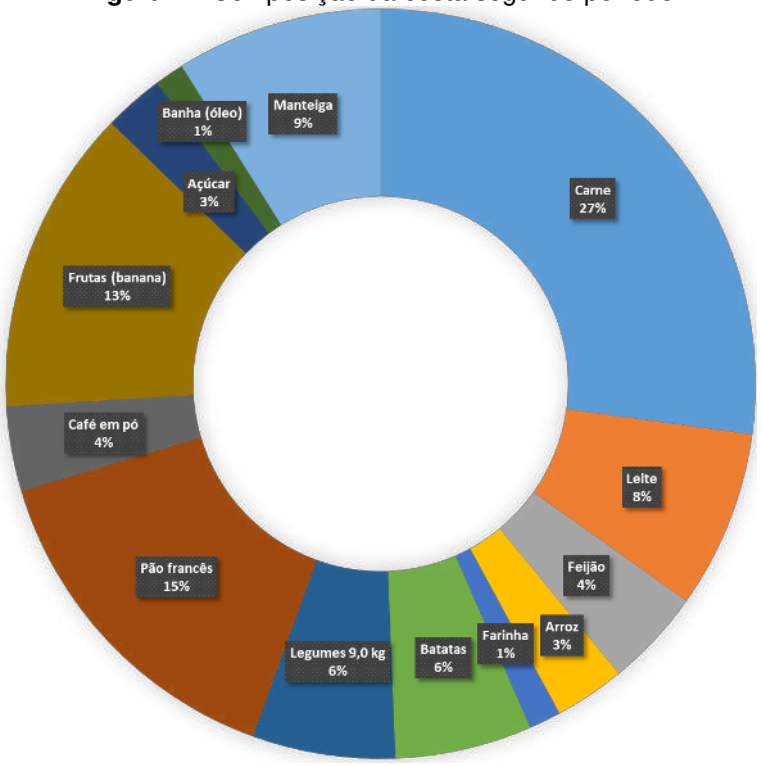
Figura 3 - Segunda coleta



Fonte: Autores, 2024

Por exemplo, a manteiga teve sua participação aumentada de 3% para 9%, enquanto os legumes reduziram sua representatividade de 11% para 6%. O arroz também sofreu redução, passando de 7% para 3% (Figura 4). Esses dados indicam que, embora o custo total da cesta básica tenha se mantido relativamente estável, a composição dos preços individuais dos itens foi bastante dinâmica.

Figura 4 - Composição da cesta segundo período

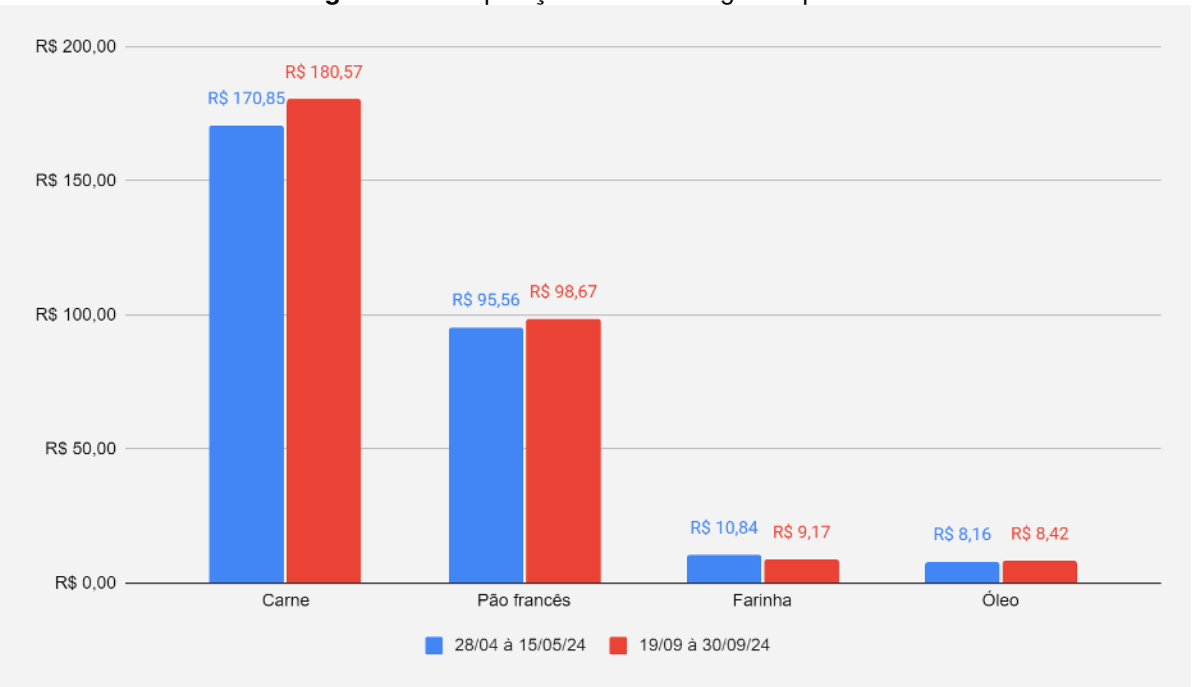


Fonte: Autores, 2024

Conclui-se que não houve uma variação significativa no preço total da cesta básica, com uma diferença inferior a R$ 8,00 entre os períodos analisados. No entanto, a principal discrepância foi observada na análise individual dos itens. Quando o preço de um produto diminui, essa redução tende a ser compensada pelo aumento no custo de outro, mantendo o valor final da cesta relativamente constante.

Essa compensação de preço é representada na figura 5, onde foram selecionados os dois produtos com maior peso na cesta, a carne e o pão francês, bem como os dois com menor impacto de custo, a farinha e o óleo. Dentre os 4 itens analisados, apenas a farinha teve seu preço reduzido no segundo período de análise, contudo, o aumento dos preços da carne e pão são os mais relevantes em questão de custo.

Figura 5 - Composição da cesta segundo período



Fonte: Autores, 2024

A aplicação da Curva ABC permitiu classificar os itens da cesta básica em três categorias, com base em sua relevância financeira:

- Categoria A: itens que representam 50% do custo total da cesta (carne, pão e frutas).
- Categoria B: itens que representam de 50% a 90% do custo total.
- Categoria C: itens que correspondem aos 10% finais do custo total.

Essa classificação está detalhada na tabela a seguir.

Tabela 3 - Tabela ABC

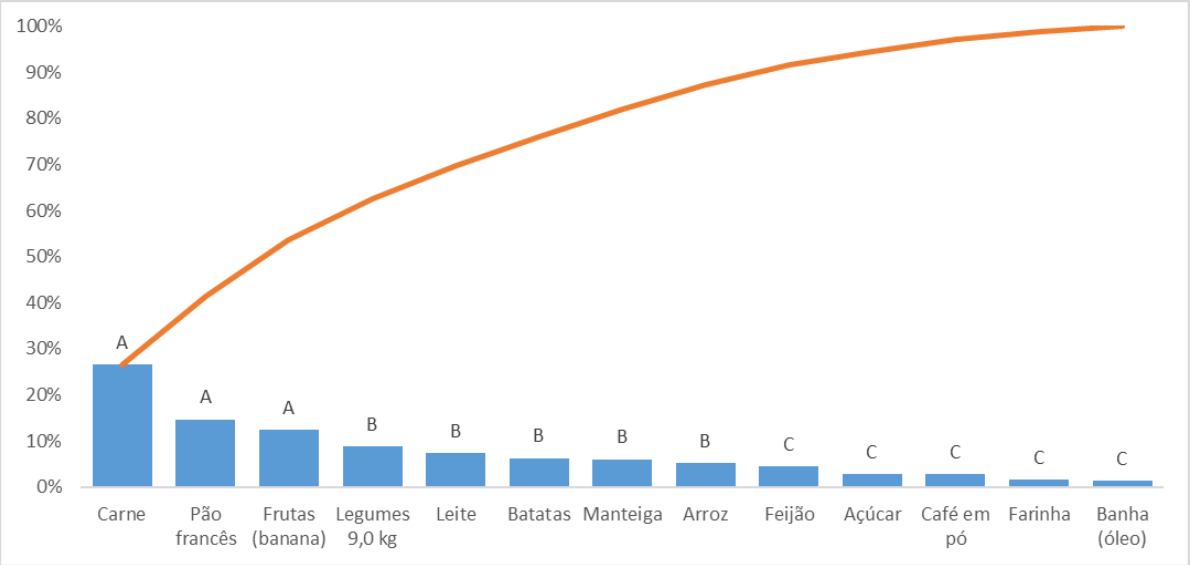
DESCRIÇÃO	Faturamento	% Faturamento	% Acumulado	Conceito
Carne	R$ 175,71	27%	27%	A
Pão francês	R$ 97,12	15%	41%	A
Frutas (banana)	R$ 81,73	12%	54%	A
Legumes 9,0 kg	R$ 58,31	9%	62%	B
Leite	R$ 48,31	7%	70%	B
Batatas	R$ 41,40	6%	76%	B
Manteiga	R$ 39,68	6%	82%	B
Arroz	R$ 34,46	5%	87%	B
Feijão	R$ 29,01	4%	92%	C
Açúcar	R$ 18,84	3%	94%	C
Café em pó	R$ 18,12	3%	97%	C
Farinha	R$ 10,01	2%	99%	C
Banha (óleo)	R$ 8,29	1%	100%	C

Fonte: Autores, 2024

Conforme demonstrado na tabela, os três itens mais representativos — carne, pão e frutas — somam 54% do valor total da cesta básica. Em contrapartida, itens como feijão, açúcar, café, farinha e óleo, juntos, representam apenas 13%. Isso evidencia que concentrar esforços na economia dos itens da Categoria A tem um impacto significativamente maior no custo total, dado que esses produtos representam mais da metade do valor da cesta.

Essa análise é visualmente reforçada pela Figura 5. O gráfico mostra uma inclinação mais acentuada no início, correspondente à Categoria A, indicando a maior participação desses itens no custo total. À medida que os itens com menor peso financeiro são adicionados, a linha do acumulado torna-se gradativamente menos inclinada, até alcançar 100% do valor total.

Figura 6 - Curva ABC da cesta básica



Fonte: Autores, 2024

Portanto, é possível concluir que metade do valor da cesta básica é destinada à compra de apenas três itens: carne, pão e frutas, enquanto a outra metade é distribuída entre os dez itens restantes. Para contextualizar, considerando o salário mínimo vigente de 2024, R$ 1.412,00 e uma carga horária mensal de 220 horas, um trabalhador que recebe apenas um salário mínimo precisaria dedicar cerca de 55 horas de trabalho para adquirir os produtos da Categoria A, conforme o cálculo demonstrado abaixo.

$$\frac{(R\$\ 175{,}71 + R\$\ 97{,}12 + R\$\ 81{,}73) \times 220h}{R\$\ 1.412{,}00} = 55{,}24\ h$$

$$\frac{R\$\ 660{,}99 \times 220h}{R\$\ 1.412{,}00} = 102{,}99\ h$$

A soma dos valores da carne, pão e frutas representa aproximadamente 25,11% do salário mínimo vigente. Para adquirir uma cesta básica completa, considerando a média dos valores dos dois períodos analisados (R$ 660,99), um trabalhador brasileiro que recebe um salário mínimo precisaria trabalhar, em média, 103 horas por mês. Isso equivale a 46,81% de sua remuneração mensal, conforme demonstrado nos cálculos apresentados.

4. Conclusão

A segurança alimentar tem ganhado destaque na atualidade, sendo fundamental para o pleno desenvolvimento e equilíbrio da sociedade. A lei nº 11.346 de 2006 descreve a segurança alimentar e nutricional como:

> realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa demonstram de forma clara os desafios enfrentados pela população de Cáceres-MT em relação ao custo da alimentação básica. O valor médio da cesta básica, que variou entre R$ 656,99 no primeiro período e R$ 664,96 no segundo, representa uma significativa parcela do salário mínimo vigente no Brasil.

Com base nos cálculos realizados, o trabalhador que recebe um salário mínimo precisa dedicar cerca de 47% de sua renda mensal para adquirir os itens essenciais da cesta básica. Isso equivale a aproximadamente 103 horas de trabalho, evidenciando o impacto desproporcional sobre o orçamento das famílias de baixa renda.

A análise revelou que itens como carne, pão e frutas, que compõem a Categoria A da Curva ABC, têm maior representatividade no custo total da cesta, respondendo por mais de 50% do valor. Essas categorias demandam maior atenção, especialmente em políticas públicas voltadas à redução do custo de itens essenciais para a população.

A redução do impacto financeiro da cesta básica requer estratégias integradas, como o incentivo à produção local, a regulação de preços e a valorização do salário mínimo, garantindo acesso digno à alimentação para todas as famílias.

Referências

DE ANDRADE, José Clélio et al. Evolution of the fruit market in the city of Lavras-

Minas Gerais-Brazil. **International Journal of Environmental and Agriculture Research**, v. 3, n. 6, 2017.

BARRETTO, Sérgio AJ; CYRILLO, Denise C.; COZZOLINO, Sílvia MF. Análise nutricional e complementação alimentar de cesta básica derivada do consumo. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, p. 29-35, 1998.

BENDER, Cíntia Maísa; FEIX, Rodrigo Daniel. Inflação e custo da cesta básica no município de Horizontina. **Protestantismo em Revista**, v. 20, p. 32-38, 2009.

BEZERRA, João Matheus França; LEONE, Rodrigo José Guerra. Efeito ancoragem e relações de consumo: um estudo com produtos da cesta básica. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5, n. 2, p. 68-85, 2013.

BINKOSKI, Alana et al. Cesta Básica Nacional: Análise Nutricional e Financeira. **Visão Acadêmica**, v. 20, n. 4, 2019.

BOVOLENTA, Gisele A. Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. **Serviço Social & Sociedade**, n. 130, p. 507-525, 2017.

MAIA, Nayane Jaqueline Costa et al. Price of Basic Food Basket in Brazil and the World (2003-2017): Causes and Consequences. **J Exp Agric Int**, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.

MURPHY, Brandon et al. An economic analysis of volume and price behaviour of vegetables in the Republic of Trinidad and Tobago. **British Journal of Economics, Management & Trade**, v. 17, n. 2, p. 1-10, 2017.

NECKEL, Gabriele Borille; DE MEDEIROS, Bruna Taize. Análise do custo da cesta básica em Concórdia-SC. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 25, p. 40-56, 2020.

OLIVEIRA, Cleiton Landi; STUCHI, Fábio; DE ALMEIDA SANTOS, Fernando. Análise de correlações entre indicadores econômicos: PIB, cesta básica e IDH. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 7, n. 1, p. 93-109, 2021.

OLIVEIRA, Jonatan Alexandre; BACCARIN, José Giacomo; COSTA, Eduarda Pires Valente Da Silva. Food Inflation in Brazil in the Last Decade–Comparing Evolution Trends Before and During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Agricultural & Food Industrial Organization**, n. 0, 2024.

PASSOS, Kelly Estarla dos; BERNARDI, Juliana Rombaldi; MENDES, Karina Giane. Análise da composição nutricional da Cesta Básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 05, p. 1623-1630, 2014.

PAULA, Ana Cristina Lattaro; SOARES, Bruna Maria; BONFIM, Marisse Dizaró. A variação do custo da cesta básica para o consumidor. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, 2011.

RIBAS, R. **Inflação de alimentos foi de quase 50% em quatro anos**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/menos-comida-na-mesa-preco-de-alimento-supera-inflacao-e-sobe-quase-50-em-quatro-anos/>.

SANTANA, André Bento Chaves; SARTI, Flávia Mori. Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4001-4012, 2020.

SANTOS, Everson Vieira; CORAZZA, Gentil. Inflação e custo da cesta básica na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período 1994-04. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 33, n. 4, p. 131-146, 2006.

SOUZA, Jane Mary Gondim de; REIS, José Newton Pires. **A evolução dos custos da cesta básica na cidade de Fortaleza no período de 1985 a 1997**. 2000.

XU, Xu; REED, Markum. The impact of internet access on research output-a cross-country study. **Information Economics and Policy**, v. 56, p. 100914, 2021.

YUBA, Tania Yuka et al. Evolution of the relative prices of food groups between 1939 and 2010 in the city of Sao Paulo, Southeastern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 47, p. 549-559, 2013.

75 milhões de brasileiros vivem com meio salário mínimo ou menos, diz

levantamento. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2022/06/15/75-milhoes-de-brasileiros-vivem-com-meio-salario-minimo-ou-menos-diz-levantamento.ghtml>.